

RESUMO

Para avaliar os aspectos anatomopatológicos da Oesofagostomose Caprina, no final do período pré-patente, utilizou-se cepas de Oesophagostomum columbianum (CURTICE, 1890), procedentes da Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, foram utilizados 24 caprinos machos, sem raça definida, com idades entre 4 e 6 meses e livres de parasitos gastrintestinais.

A dose infestante utilizada foi de 2.000 larvas de 3º estágio (L3) em dose única, via oral, para os animais infestados experimentalmente. Aos 50 dias após infestação os animais foram sacrificados.

O intestino delgado apresentou maior número de nódulos, mas estes eram pequenos, semelhantes à grãos de areia e confundiam-se com a cor da mucosa intestinal; estes nódulos eram típicos da migração das L3 durante a primeira fase histográfica. Os nódulos do intestino grosso eram predominantemente grandes, às vezes formando aglomerados salientes, contendo material necrótico, purulento ou caseoso e característicos da migração das L4 durante a segunda fase histográfica. Também observou-se hiperemia, edema e hipersecreção de muco. No intestino delgado as lesões foram mais evidentes no terço final do jejuno e íleo, enquanto que no intestino grosso, os segmentos mais afetados foram ceco e cólon. Maior concentração de lesões ocorreu próximo à válvula íleo-cecal. Exemplares adultos e imaturos do parasito estavam presentes no conteúdo do trato intestinal.

Histologicamente as lesões nodulares ocorreram em todos os segmentos do intestino e envolveram principalmente as camadas submucosa e subserosa; a camada muscular esteve afetada pela extensão das lesões nessas duas camadas. As lesões nodulares eram circundadas por tecido conjuntivo que também estavam presentes no trajeto de migração das larvas. No interior dos nódulos às vezes era possível evidenciar exemplares do parasito, mas geralmente os nódulos tinham centro de liquefação ou caseificação, às vezes contaminado por bactérias. A reação inflamatória caracterizou-se por infiltrado predominante de células mononucleares, com maior número de linfócitos. Células epitelióides, células gigantes do tipo corpo estranho, eosinófilos e plasmócitos, estavam presentes em menor proporção. Também foram evidentes hipersecreção de muco, descontinuidade da muscular da mucosa, edema em todas as camadas causando dissociação das fibras da camada muscular, hiperplasia linfóide, dilatação dos vasos linfáticos e arterite na submucosa.

Através das alterações anatomopatológicas, verificou-se que as cepas utilizadas nesta infestação, foram patogênicas para a espécie caprina durante o período pré-patente e produziram lesões semelhantes às descritas para a espécie bovina.

APRESENTADOR DO TRABALHO: MARILENE FARIAS DE BRITO

Determinação de Cortisol em cabras leiteiras de região serrana. RO-A, N.C.*; RIBEIRO, A.G.P.**; RODRIGUES, E.***; ALVES, P.M.****; LIXÃO, R.L.*****. UFF/PESAGRO-RIO, Niterói - RJ. Determination of cortisol in she-goats living in the mountains.

O estudo do cortisol na vida animal tem assumido funções bastante relevante à medida que avança o conhecimento humano. Suas ações compreendem aumento da hematias, diminuição de leucócitos e defesas, atrofia de sistema linfático, estresse, ação antiinflamatória, desencadeando do parto (cortisol fetal), aumento da glicose e melhora da produção leiteira (maior oferta de glicose para consumo em lactose).

Nosso intuito foi procurar estabelecer os níveis do cortisol em cabras leiteiras, lactando e não lactando. Foram utilizados 10 animais mestiças da Região de Nova Friburgo - RJ. O 1º grupo de 10 animais estava em lactação e melhores condições clínicas, tendo apresentado os seguintes resultados 1,47µg/dl; o 2º grupo de 10 animais estava em boas condições clínicas e fora de lactação apresentando 1,0µg/dl. Os animais cuja condição clínica era pior, apresentaram níveis de 1,0µg/dl (lactantes). Não foi possível dosar o hormônio no animal não lactante. O protocolo de dosagem de cortisol - uso veterinário, distribuído pela DPC-Medlab (linha veterinária) dá como valor de referência 1,8 a 4,0µg/dl (basal), porém, não específica a espécie animal ou raça.

Professor Adjunto 04 de Fisiologia - Dptº Fisiologia da UFF e Pesquisador da PESAGRO-RIO, MS em Reprodução.
Pesquisador MS (Patologia Clínica) PESAGRO-RIO.
Pesquisador da PESAGRO-RIO.
Pesquisador da PESAGRO-RIO.
Auxiliar de Ensino do Dptº Fisiologia da UFF.

Chave: Cortisol, Caprinocultura.

Palavras-chave não é índice de avaliação

XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA
I ENCONTRO NACIONAL DE MELHORAMENTO GENÉTICO E NUTRIÇÃO DE SUÍNOS
II ENCONTRO PARANAENSE DE MEDICINA DE PEQUENOS RUMINANTES
- CURITIBA, 10 A 13 DE NOVEMBRO DE 1992 -

381

XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA
I ENCONTRO NACIONAL DE MELHORAMENTO GENÉTICO E NUTRIÇÃO DE SUÍNOS
- CURITIBA, 10 A 13 DE NOVEMBRO DE 1992 -

382

ASPECTOS CLÍNICOS DA OESOFAGOSTOMOSE EM CAPRINOS INFESTADOS EXPERIMENTALMENTE POR Oesophagostomum columbianum (CURTICE, 1890).
BRITO, M.F.; MONTES, B.P.; PIMENTEL NETO, M. e VOLSKIS, D.P.R.

TÍTULO: IMPORTANCIA DO PASTEJO MISTO (CAPRINO COM OVINOS), NA INCIDENCIA DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS.

AUTOR(ES): CAVALCANTE, A.C.R. & VIETRA, L.S. da

INSTITUIÇÃO E ENDEREÇO DE TRABALHO: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO-INS- DE VETERINÁRIA - C.P. 74.549 -C.E.P. 23851-970-ITAGUAÍ-RJ

INSTITUIÇÃO E ENDEREÇO DE TRABALHO: EMBRAPA-CNP-CAPRINOS

RESUMO

Para avaliar os aspectos clínicos da Oesofagostomose Caprina, durante o período pré-patente, utilizou-se cepas de Oesophagostomum (CURTICE, 1890), procedentes da Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, foram utilizados 24 caprinos machos, sem raça definida, com idade entre quatro e seis meses e livres de parasitos gastrintestinais.

Os caprinos infestados experimentalmente, receberam um inoculo de 2.000 larvas de 3º estágio (L3), via oral, em dose única. Nestes, o período pré-patente variou entre 33 e 42 dias e a infestação, com média de 37,5 dias. Nos caprinos infestados experimentalmente e período variou entre 30 e 49 dias e teve média de 38 dias.

Clinicamente os animais apresentaram apatia, anorexia, mucosas hipocoradas, diarreia intermitente, hipertemia moderada, menor ganho de peso e perda de peso. Paralelamente os animais apresentaram sintomas de Broncopneumonia sugestivos de baixa resistência e Eimeriose.

Através das alterações clínicas verificou-se que as cepas utilizadas nesta infestação foram patogênicas para a espécie caprina durante o período pré-patente e a dose utilizada foi suficiente para reproduzir doença clínica em grau moderado.

Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de infecção por nematódos gastrintestinais adquiridos por caprinos e ovinos em diferentes condições de pastejo. Constatou-se dois experimentos: no experimento I, avaliou-se o nível de infecção adquirida por caprinos e ovinos traçadores e no experimento II o nível de infecção adquirida por ovinos traçadores. Foram utilizados dois piquetes de 15 ha e um de 30 ha. Para a contaminação das áreas utilizou-se caprinos e ovinos, machos, sem raça definida, castrados, com idade variando entre seis e oito meses. Um dos piquetes foi pastejado por 12 caprinos e por 12 ovinos (T1-30ha), outro por 12 ovinos (T2-15ha), e outro por 12 caprinos (T3-15ha). Para avaliar a contaminação da pastagem realizou-se mensalmente coleta de fezes de todos os animais para determinar o número de ovos por grama de fezes e coprocultura por grupo. Os resultados dos de OPG médio obtidos, no período de janeiro a junho de 1991, evidenciaram diferenças significativas (P < 0,01), entre tratamentos. No período de julho de 1991 a junho de 1992 não houve diferenças significativas entre tratamentos (P > 0,05). Os gêneros presentes nas coproculturas foram o Haemonchus sp., Trichostrongylus sp e o Oesophagostomum sp. presentes em ambos os períodos estudados. O número médio de nematódos de caprinos e ovinos traçadores nas épocas chuvosas de 90/91 revelou que o índice de contaminação manteve-se elevado em todos os tratamentos. Os nematódos identificados foram: H. contortus, T. colubriformis, C. curticei, S. papillosus, O. columbianum e Skrjabinema.

8280

APRESENTADOR DO TRABALHO: MARILENE FARIAS DE BRITO

APRESENTADOR DO TRABALHO: Antonio Luiz de Azevedo Cavalcante